

Efeitos da musicoterapia em pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

Matheus Barchik

Professor orientador (Cornélio Schwambach)

Professora coorientadora (Eliane Cinira Rodrigues Terra)

cornelio.schwambach@escola.pr.gov.br

Colégio Da Polícia Militar Do Paraná Cel. PM. Felipe de Sousa Miranda, Curitiba, Paraná

Resumo

Este estudo investiga o impacto da musicoterapia no desenvolvimento cognitivo e emocional de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Através de revisão bibliográfica, busca-se compreender a influência da música no aprimoramento de suas habilidades sociais e intelectuais. O objetivo principal é explorar como a musicoterapia pode promover esse desenvolvimento em pessoas superdotadas. A metodologia incluiu análise de artigos e dissertações, proporcionando uma avaliação abrangente. Os resultados indicam que a música tem um impacto positivo significativo nas habilidades cognitivas, facilitando a resolução de problemas e a compreensão linguística. Além disso, contribui para a regulação emocional, auxiliando na expressão e gestão de sentimentos e promovendo o bem-estar. A participação em atividades musicais também melhora a autoestima e as habilidades sociais, fortalecendo a confiança e as competências interpessoais em indivíduos com AH/SD. Conclui-se que a música é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral desses indivíduos, sugerindo futuras pesquisas sobre intervenções musicais específicas.

Palavras-chave:

Altas Habilidades/Superdotação; Aspectos Sócio-Emocionais; Neuropsicologia; Inteligência musical; Musicoterapia.

INTRODUÇÃO

Este estudo se propôs a investigar como a exposição à música pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e emocional de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), buscando respostas para a pergunta central: de que maneira a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional de indivíduos superdotados? A música, além de seu papel evidente no entretenimento e na cultura, possui propriedades que atuam na regulação emocional, no estímulo à criatividade e no aprimoramento de diversas habilidades sociais e intelectuais (BLASCO, 2001).

Assim, este trabalho tem como propósito explorar de que forma a musicoterapia pode ser um recurso eficaz na promoção e no aprimoramento das habilidades sociais e intelectuais de indivíduos com AH/SD, considerando suas especificidades e demandas educacionais e terapêuticas diferenciadas (TERRA, 2022). Busca-se, portanto, entender de que maneira a música pode gerar implicações positivas

nas competências cognitivas e sociais dessas pessoas, auxiliando no fortalecimento da autoestima e das habilidades de comunicação interpessoal.

Nesse contexto, é fundamental também contribuir com a divulgação de estratégias efetivas para o desenvolvimento socioemocional de indivíduos superdotados, uma vez que eles frequentemente enfrentam desafios relacionados à regulação emocional, à adaptação social e à gestão do estresse. A musicoterapia se apresenta como uma ferramenta promissora para suprir essas demandas, promovendo o bem-estar integral e a expressão criativa.

Além disso, pretende-se discutir as possíveis adaptações e personalizações das intervenções de musicoterapia para atender às necessidades específicas de cada indivíduo com AH/SD, reconhecendo que não existe um modelo terapêutico único que possa ser aplicado indistintamente. A compreensão das particularidades de cada pessoa é essencial para que a prática musicoterapêutica seja verdadeiramente eficaz.

Para a construção desta reflexão, a pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Gardner (1998) e Renzulli (2004), cujas contribuições são centrais para a conceituação e a identificação das Altas Habilidades/Superdotação, ressaltando a importância das múltiplas inteligências e da criatividade. Ademais, os estudos de Benenson (1989) e Blasco (2001) são essenciais para aprofundar o entendimento sobre a musicoterapia, evidenciando como a música atua no cérebro e pode ser utilizada terapeuticamente, com base também na teoria neuropsicológica de Luria (1981), que oferece suporte para compreender as funções cognitivas envolvidas.

Dessa maneira, ao investigar a interseção entre música e superdotação, este estudo visa colaborar para o desenvolvimento de práticas educativas e terapêuticas mais eficazes, que potencializem os talentos e promovam o bem-estar integral das pessoas com AH/SD.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Conforme Gil (2008), quanto aos Procedimentos:

- Pesquisa Bibliográfica:

A pesquisa se baseia fortemente na revisão de literatura existente, como artigos, dissertações e teses. Isso a caracteriza como uma pesquisa bibliográfica.

Quanto aos Objetivos:

- Pesquisa Exploratória:

Considerando que o tema "Efeitos da musicoterapia em pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)" ainda pode ser considerado um campo com lacunas de conhecimento, a pesquisa tem um caráter exploratório. O objetivo é fornecer uma visão geral do tema, identificar padrões e gerar insights para futuras pesquisas.

- Pesquisa Descritiva:

A pesquisa também se propõe a descrever como a música pode influenciar as habilidades sociais e cognitivas de pessoas com AH/SD, e a divulgar estratégias efetivas para o desenvolvimento socioemocional desse grupo. Isso a caracteriza como uma pesquisa descritiva.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

O presente estudo sobre os efeitos da musicoterapia em indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) fundamenta-se na necessidade de compreender as especificidades cognitivas e emocionais desse grupo e as possíveis contribuições da música para o seu desenvolvimento integral. A concepção brasileira de AH/SD, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, engloba indivíduos que demonstram potencial elevado em áreas como intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade (TERRA, 2022). Contudo, é importante salientar que a identificação desses sujeitos muitas vezes restringe-se a testes de Q.I., deixando de considerar outras manifestações de talento, como as de caráter criativo-produtivo (RENZULLI, 2004 apud TERRA, 2022).

Nesse sentido, a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (2004), amplia a visão tradicional ao definir a superdotação como a interação entre: habilidades acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. O autor destaca que não é necessário que todos esses aspectos estejam plenamente desenvolvidos para que um indivíduo seja considerado superdotado, mas sim que possua potencial para tal (RENZULLI, 2004).

Complementando essa visão, Gardner (1998) propõe a Teoria das Inteligências Múltiplas, que inclui, entre outros tipos, a **inteligência musical (grifo do autor)**, definida como a capacidade de perceber, apreciar, criar e expressar padrões musicais de forma significativa. Gardner (1998) critica a tradicional ênfase nos testes de Q.I., ressaltando que “embora os testes de QI meçam apenas capacidades lógicas ou lógico-linguísticas, nesta sociedade praticamente sofremos uma ‘lavagem cerebral’ que restringe a noção de inteligência” (GARDNER, 1998). Assim, indivíduos com inteligência musical destacada podem ser superdotados, ainda que não apresentem resultados excepcionais em testes psicométricos tradicionais.

Do ponto de vista emocional, pessoas com AH/SD frequentemente vivenciam intensas demandas psicológicas, decorrentes da sobre-excitabilidade emocional descrita por Dąbrowski (1938; 1979) e retomada por Neumann (2022). Esta condição manifesta-se como uma resposta neurológica exacerbada a estímulos emocionais e cognitivos, podendo gerar dificuldades de adaptação social e acadêmica (NEUMANN, 2022). Como afirmam Ourofino e Guimarães (2007, p. 48), tais indivíduos podem apresentar “um autoconceito prejudicado, isolamento social e baixa resistência à frustração”.

Segundo Benenzon (1988), a musicoterapia consiste na utilização do som, movimento e música com o objetivo de abrir canais de comunicação e produzir efeitos terapêuticos e reabilitativos o que a torna uma ferramenta terapêutica eficaz. Blasco (2001) reforça que a musicoterapia promove benefícios emocionais significativos, favorecendo a expressão e regulação emocional, além de elevar a autoestima e estimular a criatividade.

Ainda, a comunicação promovida pela musicoterapia é fundamental para indivíduos superdotados, pois permite a construção de novas formas de interação social, promovendo bem-estar e saúde mental (BENENZON, 1988).

Sabendo disso, espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão dos efeitos positivos da musicoterapia no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Entre os principais resultados previstos, destaca-se a possibilidade de confirmar que a musicoterapia atua como uma ferramenta eficaz na promoção da

expressão e regulação emocional, favorecendo o equilíbrio psicológico e o bem-estar desses indivíduos.

Além disso, espera-se evidenciar que a participação em atividades musicais pode potencializar habilidades cognitivas como a memória, a atenção, a criatividade e o raciocínio lógico, aspectos frequentemente presentes e necessários no perfil de pessoas superdotadas. A prática musicoterapêutica deverá também favorecer a ampliação das competências interpessoais, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e a melhoria nas relações sociais.

Outro resultado esperado é a identificação de que a musicoterapia colabora para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento emocional e redução de estresse, aspectos essenciais para minimizar os efeitos negativos decorrentes da sobre excitabilidade emocional e da hipersensibilidade frequentemente associadas à superdotação.

Por fim, espera-se que os achados desta pesquisa possam subsidiar a elaboração de novas estratégias terapêuticas e educacionais, incentivando o uso da musicoterapia como recurso complementar no atendimento especializado de pessoas com AH/SD, bem como estimular futuras investigações que aprofundem o conhecimento sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Após a pesquisa e estudos necessários para a elaboração do presente trabalho, é possível constatar que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois a investigação demonstrou que a exposição à música tem um impacto positivo significativo no desenvolvimento cognitivo e emocional de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação.

Os resultados mostraram que a música não só pode potencializar as habilidades intelectuais, mas também desempenhar um papel vital na melhoria do bem-estar emocional e na autoestima dos indivíduos com AH/SD. A participação em atividades musicais contribuem para uma melhor expressão e regulação emocional, além de promover interações sociais mais positivas e satisfatórias.

Os resultados alcançados corroboram com a literatura existente, como os estudos de Gardner (1998) e Renzulli (2004), que defendem a importância de abordagens multifacetadas na educação de superdotados. Além disso, os achados deste estudo oferecem uma base sólida para a implementação de programas de musicoterapia como uma ferramenta efetiva para o desenvolvimento integral de pessoas com AH/SD.

Delinea-se também, a possibilidade de pesquisas futuras nesta temática com abordagem qualitativa e coleta de dados por amostragem com pessoas superdotadas, ampliando-se as variáveis e os critérios de análise para estudos.

Por fim, este estudo destaca o valor da música como uma ferramenta eficaz e versátil no apoio ao desenvolvimento de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, especialmente quando se compreende que o funcionamento cerebral desses indivíduos é singular e complexo. A teoria de Luria (1981) reforça que o desenvolvimento da mente humana resulta da interdependência entre múltiplas redes neurais, e não da atuação isolada de uma única área cerebral — o que amplia a visão sobre o superdotado como alguém cujas dimensões intelectuais, criativas, emocionais e sociais devem ser igualmente valorizadas e apoiadas. Nesse contexto, a musicoterapia surge como um recurso promissor,

capaz de estimular essas múltiplas dimensões. Assim, este estudo oferece uma base sólida para futuras investigações e intervenções práticas com abordagem quali-quantitativa, incluindo a coleta de dados por amostragem com pessoas superdotadas e a ampliação das variáveis e critérios de análise.

REFERÊNCIAS

BENENZON, Rolando. **Teoria da Musicoterapia**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1989. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=wuwi-in0CK0C&oi=fnd&pg=PA11&dq=musicoterapia&ots=o27OlcOZj-&sig=4pM52wJwU1W1Q52BwZoRMNx-_pQ#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 1 Jun. 2024.

BLASCO, S. **Importancia de la Musicoterapia en el Área Emocional del Ser Humano**. Dialnet, 2001. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=233619>>. Acesso em: 28 Abr. 2024.

DĄBROWSKI, Kazimierz. **Dezintegracja pozytywna**. Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy, 1979.

DĄBROWSKI, Kazimierz. Types on Increased Psycho Excitability. **Advanced Development Journal**, v.17,1938, pp. 1-26.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**. Paidós, 1998. Disponível em: <https://scholar.google.pt/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=1wy2kLAAAAAJ&citation_for_view=1wy2kLAAAAAJ:UeHWp8X0CEIC>. Acesso em: 19 Abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES DA SILVA, W.; GECÍLIA BEZERRA ROLIM, R.; DE HOLANDA MAZOLI, W. **Reflexões Sobre o Processo Neuropsicológico de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n2/v9n2a04.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2025.

GRANERO, C. V.; BARAJAS, D. M. L. -. Musicoterapia en Estudiantes con Altas Capacidades. **Aula de Encuentro**, v. 16, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/ADE/article/view/1288/1165>>. Acesso em: 14 maio. 2025.

Luria, Aleksandr Romanovich, **Fundamentos de Neuropsicologia** / A. R. Luria; tradução de Juarez Aranha Ricardo - Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981. Disponível em: <<http://fisio2.icb.usp.br:4882/wp-content/uploads/2016/02/LURIA-A-R-Fundamentos-de-Neuropsicologia.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2025.

NEUMANN, P. **A sobre-excitabilidade e a educação nas altas habilidades ou superdotação: Overexcitability and education in high abilities or giftedness**. Revista Cocar, v. 17, n. 35, 7 set. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5326/2520>>. acesso em 20 Mai. 2024

OUROFINO, V.; GUIMARÃES, T. **Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação.** A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação, v. 1, p. 41–51, 2007. Disponível em: <<https://peertje.daanberg.net/drivers/intel/download.intel.com/education/Common/br/resources/EO/Resources/Differentiation/altashab2.pdf#page=41>> acesso em 25 Abr. 2024

RENZULLI, J. S. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, v. XXVII, n. 52, p. 75–131, 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84805205>>. Acesso em: 20 Abr. 2024.

TERRA, E.C.R. **Identidade e Diferença Nas Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD):** Uma Análise de Conteúdo. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2022. Dissertação. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:157df2a0-71db-4b1e-a71b-a42be094c8d7>>. Acesso em: 11 Maio. 2024.